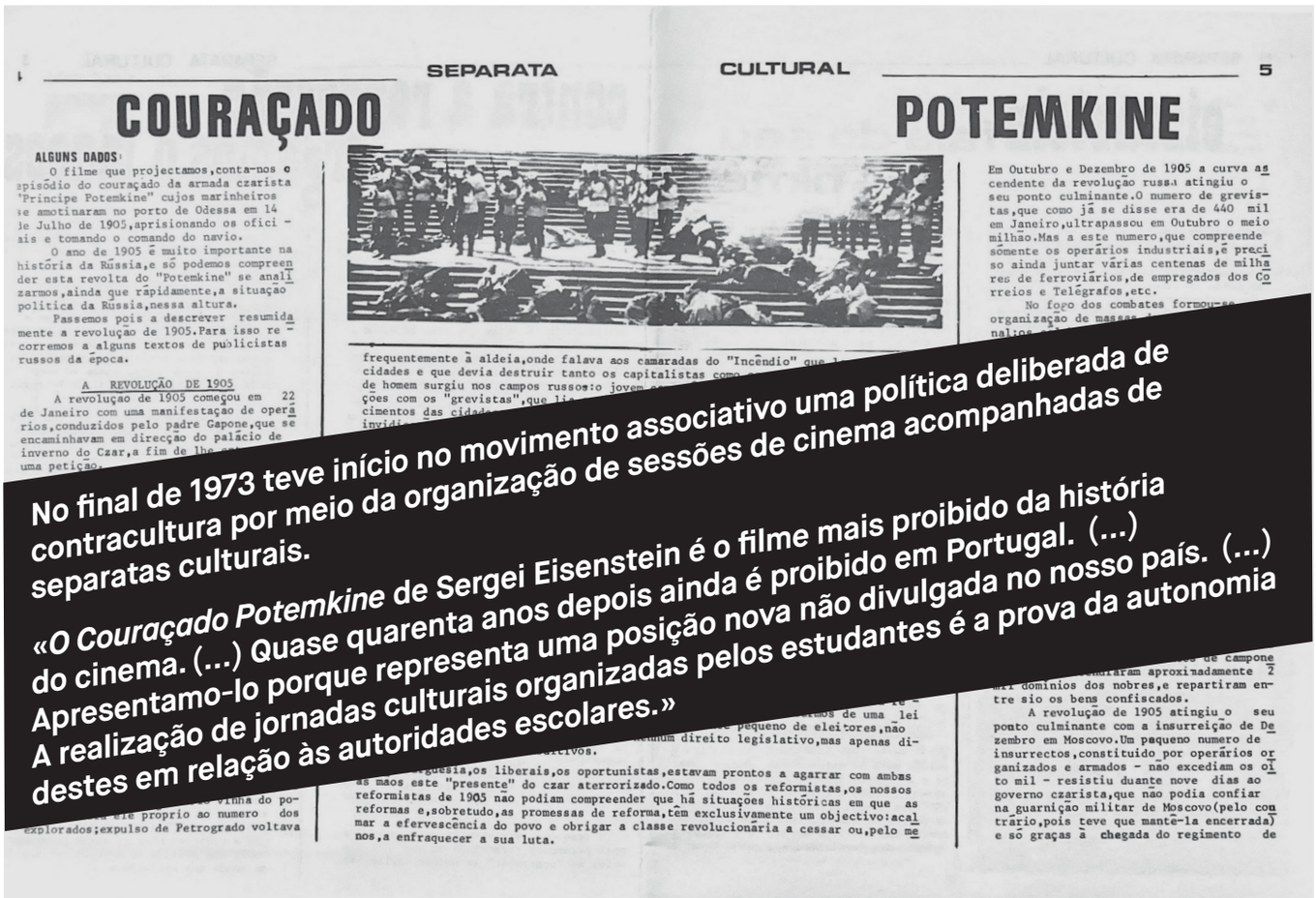
5 / CONTRACULTURA



SEPARATA CULTURAL 5

COURAÇADO POTEMKINE

ALGUNS DADOS:

O filme que projectamos, conta-nos o episódio do couraçado da armada czarista "Principe Potemkine" cujos marinheiros se amotinaram no porto de Odessa em 14 de Julho de 1905, aprisionando os oficiais e tomando o comando do navio.

O ano de 1905 é muito importante na história da Rússia, e só podemos compreender esta revolta do "Potemkine" se analizarmos, ainda que rápidamente, a situação politica da Rússia, nessa altura.

Passemos pois a descrever resumidamente a revolução de 1905. Para isso recorremos a alguns textos de publicistas russos da época.

A REVOLUÇÃO DE 1905

A revolução de 1905 começou em 22 de Janeiro com uma manifestação de operários, conduzidos pelo padre Gapone, que se encaminhavam em direcção do palácio de inverno do Czar, a fim de lhe [illegible] uma petição.

frequentemente à aldeia, onde falava aos camaradas do "Incêndio" que [illegible] cidades e que devia destruir tanto os capitalistas como [illegible] de homem surgiu nos campos russos o jovem [illegible] ções com os "grevistas", que [illegible] cimentos das cidades [illegible] invisível [illegible]

Em Outubro e Dezembro de 1905 a curva ascendente da revolução russa atingiu o seu ponto culminante. O numero de grevistas, que como já se disse era de 440 mil em Janeiro, ultrapassou em Outubro o meio milhão. Mas a este numero, que compreende sòmente os operários industriais, é preciso ainda juntar várias centenas de milhares de ferroviários, de empregados dos Correios e Telégrafos, etc.

No fogo dos combates formou-se organização de massas [illegible] nalor [illegible]

[illegible] de campone [illegible] aproximadamente 2 [illegible] domínios dos nobres, e repartiram entre sio os bens confiscados.

A revolução de 1905 atingiu o seu ponto culminante com a insurreição de Dezembro em Moscovo. Um paqueno numero de insurrectos, constituido por operários organizados e armados - não excediam os oito mil - resistiu duante nove dias ao governo czarista, que não podia confiar na guarnição militar de Moscovo (pelo contrário, pois teve que mantê-la encerrada) e só graças à chegada do regimento de

[illegible] de uma lei [illegible] pequeno de eleitores, não [illegible] direito legislativo, mas apenas di- [illegible] tivos.

[illegible] guesia, os liberais, os oportunistas, estavam prontos a agarrar com ambas as maos este "presente" do czar aterrorizado. Como todos os reformistas, os nossos reformistas de 1905 não podiam compreender que há situações históricas em que as reformas e, sobretudo, as promessas de reforma, têm exclusivamente um objectivo: acalmar a efervescência do povo e obrigar a classe revolucionária a cessar ou, pelo menos, a enfraquecer a sua luta.

[illegible] proprio ao numero dos explorados; expulso de Petrogrado voltava

No final de 1973 teve início no movimento associativo uma política deliberada de contracultura por meio da organização de sessões de cinema acompanhadas de separatas culturais.

«*O Couraçado Potemkine* de Sergei Eisenstein é o filme mais proibido da história do cinema. (...) Quase quarenta anos depois ainda é proibido em Portugal. (...) Apresentamo-lo porque representa uma posição nova não divulgada no nosso país. (...) A realização de jornadas culturais organizadas pelos estudantes é a prova da autonomia destes em relação às autoridades escolares.»

SEPARATA CULTURAL DO *INTERVALO*, NOVEMBRO DE 1973

FONTE: PT-AHS-ICS-ACP CAIXA 4 MAEESL

OUTRAS LEITURAS, IMAGENS DIFERENTES, SONS ALTERNATIVOS

Mais fundo do que o medo de ser expulso, perseguido ou preso pelo aparelho repressivo da ditadura, era ficar aprisionado e jazer na política cultural do Estado Novo, no nacional-cançonetismo, no cinema que projetava ordem, na história de heróis que impunham o poder de dizer aos jovens quem estes eram, na literatura que fazia da sociedade portuguesa um ideal constante e imutável à maneira de uma «lei natural». O país era cinzento, a música triste, a rádio tosca, a televisão «monocolor». A censura impunha uma política do gosto, determinando o que podia ser lido, visto e ouvido. Os adolescentes de 1970 procuraram outras leituras, imagens diferentes, sons alternativos que abriram a sua imaginação a novos mundos e ao cosmopolitismo.

Lia-se, ouvia-se e via-se de tudo o que fosse mais ou menos alternativo ao sistema. Ia-se à Comuna ou à Cornucópia, ao teatro académico,

folha05.indd 1 13/05/2024 20:52

Os adolescentes de 1970 procuraram outras letras, imagens diferentes, sons alternativos que abriram a sua imaginação a novos mundos e ao cosmopolitismo. Abriram portas à cultura popular. Procuraram a música alternativa e de intervenção política. Cultivaram o cinema novo no cineclubismo. Frequentaram o teatro experimental. Descobriram o neorrealismo e o realismo socialista. Leram de forma militante a literatura marxista. Ouviram as músicas do mundo de todos os continentes. Iniciaram o gregarismo geracional dos festivais de música.



aos Cineclubes. Via-se o novo cinema francês. Na leitura, os escritos filosóficos e políticos dominavam: de Engels, Lenine, Mao e Trotsky a Politzer, Bettelheim, Mandel ou Lafargue. Também Teilhard de Chardin e Bertrand Russell, Wilhelm Reich, Amílcar Cabral e Frantz Fanon, os realistas e neorrealistas portugueses, Jorge Amado, Brecht, Gorki e Dostoievsky.

Na música, as preferências anteriores à entrada no movimento estudantil, mantiveram-se: a *pop e o rock* anglos-saxónicos (Beatles, Rolling Stones, Pink Floyd, Doors), as bandas e músicos do Woodstock (Creedence Clearwater Revival, Who, Jimi Hendrix, Janis Joplin, Joan Baez), o rebelde Bob Dylan. Entre os portugueses ouvia-se Zeca Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Luís Cília, Adriano, Fanhais e Letria. Entre os franceses, Georges Brassens, Léo Ferré e Brel. Marcantes para esta geração ficaram os festivais de jazz de Cascais e o de Vilar de Mouros, ambos em 1971. Marcante foi também a projeção do icónico filme de Eisenstein, «O Couraçado Potemkine», numa sessão noturna com a presença de mais de 250 estudantes na cantina do ISE.

folha05.indd 2 13/05/2024 20:52